

A importância da árvore no meio urbano

Em muitos projectos de requalificação de espaços urbanos públicos, os relvados e os caros pavimentos de lajes de pedra predominam claramente em detrimento das árvores. Parece haver apenas uma grande preocupação estética no uso e abuso de manchas “verde alface”, revelando muitas vezes um profundo desconhecimento da sustentabilidade ambiental. Procura-se, neste artigo, ponderar quais são as vantagens do emprego de uma árvore em relação aos relvados.

COM O AUMENTO DA POLUIÇÃO DOS TRANSPORTES E DA EXCESSIVA CLIMATIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS, AS CIDADES TÊM DE A TRANSFORMAR-SE EM “ILHAS DE CALOR”.

ESTE FENÓMENO É CLARAMENTE AGRAVADO COM A PAVIMENTAÇÃO COM LAJES DE PEDRA QUE, PARA ALÉM DE CARA, IMPERMEABILIZA O SOLO, AUMENTA O RISCO DE CHEIA, ABSORVE E EMITE MUITO CALOR DA RADIAÇÃO SOLAR.

OS RELVADOS AINDA QUE LIBERTEM VAPOR DE ÁGUA EM DIAS QUENTES, APRESENTAM VÁRIOS PROBLEMAS QUE OS TORNAM, NUMA SOLUÇÃO INSUSTENTÁVEL:

- NÃO DÃO SOMBRA
- CONSUMEM MUITA ÁGUA
 - A ÁGUA UTILIZADA NA REGA TEM DE SER DE BOA QUALIDADE PARA NÃO ENTUPIR OS ASPERSORES.
 - A REGA NÃO PODE SER FEITA DE FORMA ECONÓMICA, TIPO GOTA A GOTA, MAS SIM POR ASPERSÃO
- EXIGEM UMA GRANDE MANUTENÇÃO
 - EM CERTAS ALTURAS DO ANO TEM DE SER APARADOS DE 20 EM 20 DIAS, COM VÁRIOS INCONVENIENTES
 - GASTOS DE ENERGIA
 - POLUIÇÃO DO AR
 - POLUIÇÃO SONORA
 - CUSTOS DE MÃO-DE-OBRA
 - ENCARGOS COM O ENLIO DOS RESÍDUOS PARA ATERRO
- O USO DE PRODUTOS SINTÉTICOS E DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS
 - CONTAMINA E EMPOBRECE O SOLO (UM DOS RECURSOS BÁSICOS DO PAÍS) TORNANDO A ACTIVIDADE MICROBIANA QUASE NULA.
 - A LIXIVIAÇÃO PROVOCADA PELAS CONSTANTES REGAS CONTAMINA OS LENÇÓIS DE ÁGUA E AS LINHAS DE ÁGUA.
- NÃO SERVEM DE ATRACTIVO OU ABRIGO PARA QUALQUER ESPÉCIE DE ANIMAL, SÃO PAUPERÍSSIMOS EM TERMOS DE BIODIVERSIDADE.
 - PARA A MAIORIA DOS ANIMAIS QUE VIVEM NA CIDADE (INSECTOS, AVES E MAMÍFEROS), OS RELVADOS NÃO PASSAM DE UMA MANCHA CINZENTA SEM INTERESSE, COM EXCEÇÃO DOS CÃES QUE QUEREM MARCAR TERRITÓRIO OU ALÇAR A PERNA.

EM DIAS DE SOL A ESCOLHA ENTRE LOCAIS PÚBLICOS, REQUALIFICADOS SEM ÁRVORES E COM BANCOS AO SOL E UM CENTRO COMERCIAL COM AR CONDICIONADO É ÓBIVA.



A MANEIRA DA ALTERAÇÃO DO RELEVO PARA SE COLOCAR RELVADOS EM PLANOS INCLINADOS AUMENTA A LIXIVIAÇÃO.

"AMBIENTE HORRÍVEL"

TOCOS OS EXEMPLOS ABAIXO REPRESENTADOS EXISTEM MESMO, SÓ QUE A REALIDADE É BEM MAIS CHOCAANTE

OLIVEIRAS TRADICIONAIS TRANS-PLANTADAS PARA O RELVADO DE UMA ROTUNDA



CULTURA DE SEQUEIRO MISTURADA COM CULTURA DE REBADIO, OU SÉA FALTA DE CULTURA

PALMEIRA POR BAIXO DE VIADUTO



O PROBLEMA É QUE AS PALMEIRAS CRESCEM E FICAM OPRIMIDAS PELO VIADUTO.

VALDEIRA DE ÁRVORE PAVIMENTADA COM GODO E RESINA



O PROBLEMA É QUE AS RAÍZES DA ÁRVORE PRECISAM DE RESPIRAR E RECEBER NUTRIENTES E ÁGUA
IMPERMEABILIZAÇÃO DESNECESSÁRIA DO SOLO URBANO

PROFUSÃO DE PALMEIRAS



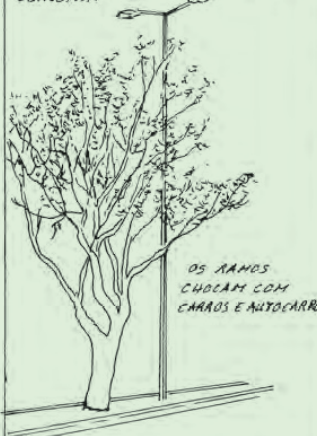
AS ÁRVORES PRECISAM DE ESPAÇO PARA SE DESENVOLVEREM

EDONIZAÇÃO DE DUNAS DO LITORAL COM PALMEIRAS COM FOLHAS TIPO VASSOURA



AS DUNAS SÃO INÓSPITAS DEVIDO: AO VENTO FORTE, À SALGUEM, À SEQUIA, À SALINIDADE DO SOLO, ETC...

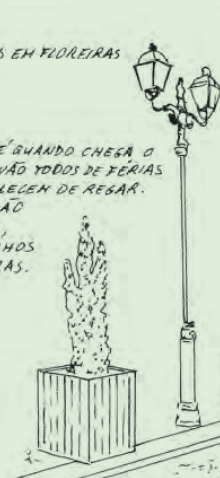
ILHA NO MEIO DE AVENIDA DEMASIADO ESTREITA.



OS RAMOS CHOCAM COM CARROS E AUTOCARROS

ÁRVORES EM FLOREIRAS MÓVEIS

O PIOR É QUANDO CHEGA O VERÃO E VÃO TODOS DE FÉRIAS E SE ESQUECEM DE REGAR. JÁ LÁ VÃO TEIXOS, AZEVIANHOS E OUTRAS.



ÁRVORE SUJEITA A PODAS DRÁSTICAS



© Jorge Mascarenhas



O DOMÍNIO DO AUTOMÓVEL

PALMEIRA SEM ESPAÇO



OS ESPAÇOS PÚBLICOS DEVERIAM SER UM EXEMPLO NA PRESERVAÇÃO DO SOLO, DA BIODIVERSIDADE E DA VEGETAÇÃO AUTOCTONE, ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS, QUE CADA VEZ MAIS, COMEMORAM NAS ESCOLAS O DIA DA ÁRVORE PINTANDO CARTAZES (?) EM VEZ DE PLANTAR ÁRVORES.

BIBLIOGRAFIA

Environmental Science, G. Tyler Miller, 11.ª ed., Ed. Thomson, International Student Edition, 2006.
Earth Science and the Environment, Turk Jonathan, Ed. Thomson, International Student Edition, 2007.
Environmental Science, A Global Concern, William P. Cunningham and Mary Ann Cunningham, 10.ª ed., International Edition, 2007.
A poda das árvores ornamentais, Emmanuel Michau, Ed. Fapas, Porto, 1998.

JORGE MASCARENHAS,
Doutor em Arquitectura
Professor coordenador do Instituto
Politécnico de Tomar
Membro da Comissão Coordenadora do
Mestrado de Reabilitação e Renovação
Urbana do Instituto Politécnico de Tomar